ANO 10.º—N.º 494. Guimarãis, 20 de Julho de 1941. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONC[illegible] avulso 50 centavos.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Alberto Sampaio

A 15 de Novembro próximo perfaz um século que nasceu Alberto Sampaio, no justo dizer de um seu biógrafo, «um dos mais autorizados, laboriosos e meticulosos pesquisadores das nossas origens».

Li, já, que Guimarãis, onde o ilustre historiador nasceu, pensa em celebrar o seu centenário. Nada mais justo. Pela obra admirável que deixou e pela vida exemplar que votou a realizá-la, Alberto Sampaio é uma destas figuras em que o carácter, o civismo, a inteligência e a cultura integraram do modo mais perfeito uma superior e singular personalidade de erudito e pensador, tão apto a conceber êsse monumental estudo sôbre as *Póvoas Marítimas* que a «*Portugália*» arquivou desvanecida, como a traçar o magnífico ensaio que é *Hontem* e *Hoje*, tão cheio de emoção pública, de amargurada razão, de mágoa profética ao proclamar o trabalho e o ensino às bases da vida moderna e ao reconhecer que nem um nem outro constituíram o ideal dos homens públicos a quem, nos começos do século XIX, foi incumbida a grande tarefa da renovação nacional.

Guimarãis — certamente como solidariedade orgulhosa e cooperadora de Famalicão, onde na sua casa de Boamense, Sampaio passou grande parte da vida —, não poderia, assim, sem grave injustiça que irremediàvelmente afectaria a sua nobre tradição de grande centro regional de cultura, deixar de aproveitar o centenário do escritor, para celebrar a sua vida e obra, as suas virtudes de cidadão e os seus altos méritos de investigador e revelador das origens, ao mesmo tempo que estudioso, infatigável e qualificado obreiro da economia rural nortenha.

Mas não sòmente às duas terras minhotas cabe essa missão, justa e reparadora, de divulgar e enaltecer o exemplo moral e as lições históricas de Alberto Sampaio. O Minho e todo o norte do país devem ao historiador e ao homem de pensamento as suas homenagens pelo que êle lhes ensinou sôbre as *vilas* e as *póvoas* iniciais e sôbre a evolução histórica do trabalho e das indústrias marítimas, paralelamente as devendo ao lavrador esclarecido e ao economista proficiente, pelo exame reflectido e soluções adequadas que apontou para alguns dos problemas vitais da região.

Mas não só o Norte deve celebrar o centenário de Sampaio. O estudo das nossas origens é obra larga eficientemente nacional e nacionalista e isso bastaria para que a Nação e o Estado reivindicassem, para celebração geral e pública, o centenário do historiador.

Mas é que Sampaio, companheiro de Antero e de Teófilo, de Eça, de Junqueiro e de Anselmo de Andrade, tendo vivido com êles a vida intelectual, brilhante e tumultuária da sua geração antes de poder dar ao país a sua obra magnífica de investigador das origens e, fiel às tradições que nelas enraïzavam a obra, não menos útil, de grande economista rural que, com devoção inegualável, veio a elaborar, deu-lhe o exemplo admirável da renúncia e da humildade com que abandonou os ambiciosos sonhos de renovação literária de Coímbra e o caminho dos fáceis triúnfos intelectuais que Lisboa, a seguir, lhe ofereceu, para em Guimarãis ir obscuramente colaborar de perto com Martins Sarmento, todo votado à pesquisa e revelação dos mistérios arqueológicos do Norte, êle próprio se devotando, por sua vez, depois, ao estudo e meditação recolhida dos problemas da história das nossas origens sociais e, pelo conhecimento e ensinamento delas, à análise dos problemas do meio em que vivia e à directa cooperação, tão inteligente como desinteressada, na sua solução.

Êste exemplo irradiante de patriotismo construtivo e de verdadeira e abnegada emoção pública não será das menores virtudes cívicas nem das menos belas afirmações morais e dos menos valiosos méritos intelectuais de Alberto Sampaio a exaltar por motivo do seu centenário a que, estou certo, não só a benemérita Sociedade Martins Sarmento e a pléiade tão distinta de intelectuais que à sua sombra trabalha, mas vários vimaranenses ilustres e insignes nortenhos, com projecção nos nossos primeiros organismos culturais e com funções oficiais qualificadíssimas, hão-de, por certo, procurar atribuír, com a exaltação regional mais compreensiva, o maior relêvo de consagração nacional.

NUNO SIMÕES.

O Sr. Presidente da República

partirá no dia 23 para o Arquipélago dos Açores

Tem indiscutìvelmente um alto significado, um excepcional alcance patriótico, a visita que o Chefe de Estado de Portugal realizará, ao arquipélago dos Açores. O Sr. Presidente da República — todo o país está certo disso — será recebido com o entusiasmo que o acontecimento a muitos

títulos justifica, ligado ao carinho respeitoso que a veneranda figura do Sr. General Carmona inspira.

Esta visita, já esboçada desde o ano passado, tem enfim oportunidade flagrante. A's manifestações e às homenagens das populações dos três distritos — e que anseiam por afirmar ao mais alto magistrado da Nação tôda a solidariedade das Ilhas com o Continente — se associarão as fôrças militares para o arquipélago destacadas nos últimos meses.

Desde as duas visitas oficiais do Sr. Presidente da República às terras do Império, em Africa, que os Açores esperavam a sua vez de afirmarem a sua lealdade e a sua fé nos destinos da Nação.

Há quarenta anos — Junho de 1901 — os Açores receberam com delírio o Rei D. Carlos e a Raínha D. Amélia, havendo a Inglaterra enviado para os mares do arquipélago dois couraçados, o Brasil um cruzador, que alinharam ao lado de três unidades de guerra portuguesas.

A visita de agora tem um carácter muito nacional e interessa, sobretudo, à família portuguesa, que, alheia ao conflito mundial, quere testemunhar alto o seu respeito pelo Chefe do Estado.

Os dias — e muitos não serão — que o Sr. Presidente da República se demorar nos Açores, entram no activo da Nação, como robustecimento da unidade pátria, da fôrça moral colectiva do Império.

«Notícias de Guimarãis» interpretando o sentir da população vimaranense deseja a S. Ex.ª uma feliz viagem.

Missão Especial ao Brasil

A Missão Especial ao Brasil parte no «Serpa Pinto» no dia 22 do corrente, devendo chegar ao Rio de Janeiro no dia 5 de Agosto.

O Sr. Dr. Júlio Dantas que preside à Missão na qualidade de Embaixador Extraordinário e Ministro Plenipotenciário, entregará credenciais no dia 6 e será portador da carta autógrafa do Chefe do Estado e das insígnias da Banda das Três Ordens, destinadas ao Presidente Getúlio Vargas.

* * *

O Sr. Presidente da República recebeu no Palácio de Belém os Srs. Drs. Júlio Dantas, Augusto de Castro, Marcelo Caetano e João Amaral, Comandante Vasco Lopes Alves, major Carlos Afonso dos Santos e Dr. Manuel Rocheta, membros da Embaixada Extraordinária ao Brasil, que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida.

De mãos postas

Vê-la sofrer assim é pesaroso,
Mas ver sofrer os pais é mais horrível!
— Vê-la com seu olhar angustioso!
— Vê-los com sua dor indescritível!

Virgem: pede a teu Filho, ao Poderoso,
A'quele que até vence o impossível,
Que estenda o seu olhar caricioso
A tanto sofrimento inconcebível!

Que dê a sua Graça àquele lar,
Que parem tantos olhos de chorar
E se transforme a treva em doce luz!

Virgem: pede a teu Filho que a melhore,
Naquele santo lar que ninguém chore
E salve a inocentinha o bom Jesus!

Julho de 1941.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Farpas

Os Açôres

Grandes tem sido as discussões àcêrca das nossas ilhas. A certas afirmações yankes tem sido opostos desmentidos também yankes. Não se compreende mesmo a razão de certos rumores que se levantam e de certas afirmações que se fazem, provado como está que Portugal é uma nação livre, respeitadora dos seus compromissos, que deseja continuar em Paz.

Como afirmação de inquestionável soberania, vai o Sr. General Carmona, dentro de alguns dias, iniciar a visita àquelas terras portuguesas que o Atlântico separa da Mãi-Pátria.

Assim se repete o que foi feito para as nossas províncias de África, onde Portugal, na veneranda figura do Sr. General Carmona, foi entusiàsticamente aclamado.

Portugal não tem espaços vitais a conquistar, mas tem vastos territórios a defender da cobiça de estranhos. Tudo quanto ainda possue para além do mar forma um corpo e uma alma única, através de tantos séculos decorridos, com o continente português.

O que temos foi conseguido mais por obra missionária e colonizadora do que pela violência. E se a espada teve, por vezes, de ser desembaïnhada foi para que o nome português se respeitasse e a soberania de Portugal se afirmasse e reconhecesse. Que povo se pode orgulhar de tão brilhantes feitos e de tão grande acção civilizadora?

Portugal nada tem a reclamar, como nada tem a alienar. E exactamente por isso é que os soldados portugueses têm seguido para os longinquos pedaços de terra portuguesa, não com intuitos ameaçadores mas, apenas, como precaução contra qualquer possível agressão.

Portugal está àlerta, não para atacar, mas sim para se defender.

A viagem do Sr. General Carmona é de alta importância e de um grande significado que importa salientar. Tem por fim estreitar mais, se é possível, os indestrutíveis laços que prendem o Portugal insular ao Portugal continental, pedaços de terra que a mesma fraternidade de raça e de língua une há longos séculos e que nenhuma cobiça, venha ela de onde vier, conseguirá alterar.

Nesta hora de luto e de dôr que oprime tantos povos, todos nós, portugueses, devemos ter esperança e ter fé.

Portugal que ainda há pouco comemorou os seus centenários da Fundação e da Restauração, continua unido na defesa da sua integridade, da sua independência e da sua liberdade.

Será inimigo de Portugal quem ouse quebrar essa integridade, quem ouse tentar contra essa independência, quem menosprezar essa liberdade, sejam quais fôrem os pretextos invocados.

S. João das Caldas, 17 de Julho de 1941.

X. X.

GAZETILHA

Chamem-me lá maçador,
mas escutem, por favor,
o que venho aqui lembrar:
— À tarde, podendo ser,
todos devem acorrer
à «Praça», p'ra ver lidar...

Como choveu no domingo,
a gente não gastou «pingo»
e a **Penha** foi que perdeu.
Mas hoje lá estaremos
para mostrar que queremos
dar-lhe aquilo que é bem seu.

Já chegou a *moscaria*,
o que há pouco não havia
e faz parte da **Corrida**.
Logo, pois, com tais insectos,
ferozes, irrequietos,
fica a *tradição* cumprida.

Quanto ao resto, podem crer
que a **Garraiada** vai ser
um caso muito falado:
Tudo o que diz no cartaz
em nada veio p'ra trás,
antes foi valorizado.

Por exemplo: nos garraios,
que não são nenhuns *catraios*,
há progressos positivos:
— Oito dias a gozar
em Cezins, e bem pastar,
deu-lhes grandes *atractivos*...

Depois, os «tais» amadores,
farpistas e *pegadores*,
como *heróis* se vão saír,
porque bons treinos têm feito
p'ra fazer tudo perfeito
na forma... de bem fugir.

BELGATOUR.

Críticas Pequeninas

Prevenir é melhor que remediar.

Em 29 do corrente passará o 2.º aniversário do finamento de Ricardo Jorge.

O quinzenário *Jornal do Médico*, no seu número de 15, consagra cinco belos artigos à augusta memória do Higienista-mor.

Dêsses excelentes trabalhos de reconfortante homenagem, impressionou-nos vivamente e consoladoramente o que propõe a divulgação bem merecida do labor do grande Mestre.

Oxalá essa proposta encontre largo eco nos sectores que devem dar-lhe atenção e a memória de Ricardo Jorge perdure vincadamente e exemplarmente e não tenha a misera sorte do nosso João de Meira sôbre cuja campa pesam sombriamente vinte e oito anos de esquecimento.

Só Gominhães recorda o seu talento!

* * *

Está o Gerez na sua época mais aguda de concorrência.

Além de o dizer o costume, confirma-o uma crónica para o *Diário do Minho*.

Outra crónica para o mesmo diário até refere um interessante caso de a água gereziana dar vista a um cego de há três anos.

E' agradável esta nota de concorrência do Gerez a Santa Luzia bendita.

* * *

Entre os Amigos do Gerez, Ricardo Jorge e Tude de Sousa brilham como dous Sóis.

Ainda agora Tude de Sousa vem, no *Comércio do Porto* de 14, arrancar a Vitorino Nemésio notas preciosas a demonstrar que Alexandre Herculano percorrera o Gerez em 16 a 18 de Agôsto de 1854.

E de facto há nessas notas indicação de que o Historiador eminente, o Escritor incomparável, calcorriou a montanha gerezina aproveitando belamente os seus três dias de percurso.

Honrou bem o Gerez essa visita!

* * *

Entre a colaboração da Revista *Liceus de Portugal* recentemente publicada, lêmos gostosamente o breve estudo *Questões Literárias* em que a estância 132 do 3.º canto dos *Lusíadas* recebe uma nova interpretação do actual Reitor do Liceu de Vila-Real, Joaquim Almeida da Costa, que é quási vimaranense e já honrou o nosso Liceu.

De facto José Maria Rodrigues e Epifânio Dias não conseguiram uma interpretação tam natural como essa apresentada agora.

Sempre de parabéns a nossa Terra!

G.

Feiras e Festas de S. Gualter

Por estes dias deve ficar concluído o programa geral das Feiras Francas de S. Gualter, que prometem revestir, êste ano, como revestiram já no ano transacto, o maior brilhantismo.

Haverá no sábado, dia 2, alvorada, Feira Franca de gado bovino, diversas demonstrações festivas e, à noite, brilhante festival no espaçoso Largo da República do Brasil, com iluminações de belo efeito, concertos musicais e fogo de artifício do pirotécnico Augusto Fernandes, das Taipas. No domingo: As mesmas demonstrações da véspera, feira de gado cavalar, a que concorre a Comissão de Remonta do Exército, sensacional Garraiada na Praça de Touros «João de Melo» a favor da «Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos», dos Sindicatos N. de Guimarãis e, à noite, segundo festival no Largo da República do Brasil, com deslumbrantes iluminações, concertos musicais e sessões de fogo de artifício dos pirotécnicos Srs. Silva & Filhos, de Viana do Castelo. Na segunda-feira, as mesmas demonstrações festivas dos dias anteriores; às 18 horas imponente solenidade, no templo dos Santos Passos, em honra de S. Gualter e, à noite, último festival no já mencionado recinto.

A solenidade em honra de S. Gualter promete revestir a maior imponência, devendo assistir à mesma as autoridades locais e outras pessoas de representação, que para tal fim vão ser convidadas.

O templo dos Santos Passos será vistosamente iluminado nas noites das Feiras Francas, o que deve produzir deslumbrante efeito. Interiormente ostentará também luxuosa decoração, do conceituado armador Sr. João Augusto Passos.

Ensino Primário

Estão a correr os exames de 2.º grau, cujos júris, em número de cinco, funcionam no edifício da escola central masculina, desta cidade. O número de examinandos é de **328**, 220 do sexo masculino e 108 do sexo feminino, o melhor testemunho da valorização do trabalho do professorado primário do concelho, que de ano para ano torna mais evidente o amor que dedica ao seu apostolado da instrução e da educação.

E' digno, pois, de ser registado êsse facto, sobretudo por ser mais um argumento a juntar a muitos outros no sentido de convencer os *incrédulos* a terem em devida consideração o papel importantíssimo do professorado primário e designadamente quando cada um dos seus elementos sabe abraçar com ternura e compreender com elevado patriotismo a finalidade da sua nobre missão, como sucede no concelho de Guimarãis.

O professor primário, muitas vezes tam mal apreciado no desempenho da sua evangelizadora tarefa, é um dos esteios fortes do aperfeiçoamento do grau de civilização, porque é êle quem conduz as criancinhas para êsse objectivo. E se há uma ou outra excepção, como, aliás, acontece em todos os serviços do Estado, isso não deve servir de fundamento para desprestigiar ou inferiorizar os serviços que essa classe presta à Humanidade.

E' na escola primária que a criança principia a iluminar o seu entendimento com a luz pura da verdade racional e é aí, também, que no seu pequenino cérebro começa a desabrochar a mimosa flor da sua inteligência, da qual o respectivo professor cuida com desvelado carinho e meticuloso cuidado. Assim se compreende a sua acção de instruir e de educar e, conseqüentemente, a sua valiosa cooperação no progressivo nível da civilização. E' certo que a injustiça de uns e a imbecilidade e, por vezes, a malvadez de outros se esquecem de fazer justiça a êsses fervorosos obreiros da instrução e da educação da juventude, arremessando sôbre êles o labéu de funcionários inúteis ou parasitários! Não. De modo algum se pode fazer um juízo dêsses de quem é bem digno das melhores atenções e dos mais justos louvores, embora na seara dêsse professorado se possa encontrar um ou outro pé de joio, facto que, como está já acentuado, não é de estranhar.

De resto, nenhuma pessoa bem intencionada ou suficientemente equilibrada em critério pode contrariar a importância da escola primária no ambiente social.

A nossa intenção, porém, não era a de entrar no campo das considerações, mas apenas a de frisarmos a agradável impressão que mais uma vez nos deixou o resultado de mais um ano lectivo de trabalho do professorado de Guimarãis, confirmado pelo número de alunos que submeteu ao exame de 2.º grau e ainda pelo número dos que entraram ao da 3.ª classe, que foi de cêrca de **750**. E' caso, portanto, para considerarmos de parabéns o povo dêste concelho e, bem assim, os briosos professores do citado ramo de ensino, aos quais felicitamos. Iguais parabéns e felicitações cabem ao Sr. Delegado Escolar, professor João Rodrigues Marques, a quem o professorado estima e venera, pois que a sua conduta dentro das funções que desempenha o tornaram digno dessa estima e dessa veneração. Lá diz o adágio: Amor com amor se paga.

X.

CANONIZAÇÃO DO

Beato João de Brito

Sua Santidade Pio XII recebeu o Cardeal Perfeito da Sagrada Congregação dos Ritos e homologou o voto por êste emitido, definitivamente, favorável à canonização do Beato João de Brito, o grande missionário português que no Maduré deu a vida pela religião católica.

Era tida como certa esta imediata deliberação do Santo Padre, todavia, esta notícia causou entre os fiéis grande contentamento.

Café Brasil Vende-se todo o recheio do Café Brasil. Falar com o seu proprietário. L. 28 de Maio — Guimarãis.

REALIZA-SE HOJE A SENSACIONAL GARRAIADA

a favor da nossa encantadora Penha

O mau tempo que se fêz sentir no domingo passado, durante quási todo o dia, não permitiu que se realizasse a sensacional Garraiada a favor da Penha, e que em todo o Norte do País despertou o mais vivo interêsse.

Por tal motivo os promotores do atraente espectáculo resolveram, e muito bem, adeá-lo para hoje.

Em face disso deslocaram-se de novo a esta Cidade, onde chegaram já ontem à noite, os consagrados Artistas que gentilmente vêm tomar parte naquela festa e aos quais o público vimaranense transmitirá, em vibrantes aplausos, hoje à tarde na Praça de Touros, o seu reconhecimento e o seu louvor.

Muitos têm sido os pedidos de bilhetes, de vários pontos do País, prevendo-se uma grande enchente da Praça «João de Melo».

Oxalá que tudo corra bem, para que sejam, enfim, coroados do melhor êxito os esforços do nosso bom amigo Sr. Bráulio Teixeira Carneiro e de todos os seus dedicados cooperadores.

HORAS DE ÓCIO...

Ainda o Campo da Feira — Ligeiros reparos sôbre o Jardim Público

Referimo-nos, no último número, ao Campo da Feira, lembrando a quem de direito a conveniência de, naquele local, serem colocados alguns bancos e lâmpadas eléctricas, para devaneio daqueles que, nesta época de estiagem, gostam de saborear a sombra e a *fresca*, tão agradáveis, que as copas das árvores frondosas nos proporcionam.

Felizmente para a nossa modesta pessoa e a confirmar o que então sentíamos — e sentimos — em nossa consciência, ouvimos — nalguns casos, discretamente, claro... — várias opiniões de aplauso à nossa lembrança. Escusado será dizer que isso nos agradou sobremaneira — vá lá um pouco de imodéstia... ou, antes, de franqueza, porque isto de imodéstia já não constitue artigo de *actualidade*... O que ainda aparece por aí (em tôda a parte), é caso raro, a surgir por entre os cabelos brancos de respeitáveis *vêlhotes* (salvo o devido respeito!) que nunca perderam tempo a esperar pelas últimas modas... para mandar fazer um fato ou comprar um chapéu. Por exemplo, um daqueles como o que vimos, há dias, pelas 18,30, muito pacato e modestamente recostado numa cadeira da Leitaria Moderna, a ler *Os Simples* de Guerra Junqueiro, com a maior *simplicidade* dêste Mundo!... Finda a leitura, e num gesto simples, enfiou *Os Simples* num dos bolsos dum casaco de modêlo simples, também...

Mas, perdão! Iamo-nos esquecendo desta desalinhavada *croniqueta*... Vamos, então, buscar o fio à meada. O caro leitor coloque-se no cimo do Campo da Feira, em linha com os canteiros que, probrezinhos, se estendem lá para baixo. Fite bem a fachada da formosa Igreja dos Santos Passos, de permeio com as copas das árvores. Depois, erga um pouco a vista e olhe o monte da Penha. Olhe bem. Concentre-se. E, no fim, diga, sem o menor receio de errar:

— Se aquelas casinhas dispersas pelo monte, em vez de terem uma côr escura a confundir-se com as rochas e com o verde dos pinheiros e árvores, estivessem caiadinhas de branco, ¡ que maravilhoso *pano de fundo* !!...

¿Não estarão de acôrdo comigo?...

*

Pela tarde de um dêstes dias, depois do regresso do bom tempo, fomos descansar um pouco num banco do Jardim Público. Sentamo-nos, mas tivemos de fazer uns *trejeitos* com o corpo para nos acomodarmos o melhor possível, pois o banco estava mutilado — faltava-lhe uma travessa.

Porém, notámos que outros sofriam do mesmo mal, chamando por um carpinteiro que lhes fôsse tratar das *fibras orgânicas*, dando-lhe uma mão de tinta por cima!...

Intimamente, dissemos-lhes que o carpinteiro não se faria demorar, assim como o pintor...

*

Já que falamos no Jardim e nos bancos, parece-nos que, ali, e na parte de cima, são muito poucos os dois bancos que lá existem. Estabelecendo a proporção entre o comprimento do mesmo jardim e o número de pessoas que nele se deleitam nestas noites calmosas, o resultado surge rápido e fácil: — bancos a menos...

Há, ainda, um outro factor para que a autoridade competente tem de fazer incidir a sua acção. Mas, antes, porém, devemos esclarecer que jamais fomos partidários de qualquer género de racismos ou procuramos distinguir-nos de qualquer nosso semelhante em espírito. Contudo, somos dos que julgamos que cada qual deve ocupar o seu lugar, sem a menor intenção de dissemelhanças ou desconsideração. Lá está o ditado que diz, com tôda a razão:

— Senta-te no teu lugar e ninguém te fará levantar...

Tudo isto vem a propósito de, às noites, grande número de indivíduos — pobres dêles! — andrajosos, ocuparem muitos dos bancos do Jardim, mal cheirosos, suados, coçando-se, em suma, *despulgando-se* e, talvez, despiolhando-se.

Ora, certo como é que ali se reúne a melhor sociedade vimaranense, aquele facto verificado, forma um contraste que, de modo algum, pode estar certo! Uma pessoa que se lava, que se veste e penteia e tem gôsto pelos mais rudimentares preceitos higiénicos, não pode, conseqüentemente e com razão, sentar-se num dêsses bancos, *colando-se* a outra pessoa cujos únicos movimentos consistem em meter as mãos pela camisa para coçar-se no peito, nos sovacos, etc.!

Não será possível evitar semelhante contraste?

Repisando: somos humanistas; lamentamos a pobreza e os infelizes. Mas há casos em que somos forçados a atentar. Êste é um deles. Ainda chegamos a comentar, embora intimamente:

— Porque será que não são êles os primeiros a compreender o seu dever?...

Bem sabemos que o Sol, quando nasce, é para todos. Mas, do mesmo modo, também nem tôdas as casas foram construídas com o mesmo número de janelas, nem tampouco tôdas terão clarabóia...

Portanto, esta nossa discordância não significa desprêzo pelos mendigos ou menos afortunados, mas traduz-se num princípio de higiene, sem falarmos no *piolho branco*, portador do tifo exantemático... que, enquanto durar o calor, não tem grande perigo de contágio...

Depois, os bancos não são lavados...

Guimarãis, 17-7-941.

M. A. Rodrigues.

A Pensão da Montanha, na Penha

Esta excelente Pensão, situada na Montanha da Penha e de que é proprietário o nosso prezado amigo Sr. Joaquim da Silva, inaugurou no passado domingo as suas novas instalações: — mais de uma dezena de quartos arejados, higiénicos, cheios de luz e de ar, confortáveis, com interessantes mobílias que a tornam, como deve vir a ser de facto, dentro em breve, uma POUSADA admirável e de interessante e sugestivo aspecto, que oferece ao turista bem estar na encantadora Estância de Repouso.

Para solenizar o acto, aquêle nosso amigo ofereceu a diversas entidades locais e aos representantes da Imprensa, um bem confeccionado almôço, comidas saborosas e regionais, tendo predominado durante o repasto uma comunicativa satisfação.

Ao champanhe fizeram-se afirmações e foram muito saüdados os nomes do Sr. Joaquim da Silva e do conceituado proprietário Sr. Joaquim de Sousa Pinto, a quem se deve em grande parte aquêle melhoramento.

Todos os presentes, constatando as boas instalações e o óptimo tratamento da Pensão da Montanha, felicitaram o Sr. Joaquim da Silva, tendo êste agradecido as provas de amizade que recebeu.

«Notícias de Guimarãis» agradece também o convite que lhe foi feito e as gentilezas que lhe foram dispensadas e, sem deixar de aplaudir a iniciativa de dotar a referida Pensão de novas e boas instalações, faz os melhores votos pelas prosperidades do Sr. Joaquim da Silva.

Ana Maria Flores de Matos Chaves

Já se encontra em casa de seus dedicados pais, o Sr. Dr. Fernando de Matos Chaves e sua ex.ma espôsa, a distinta académica D. Ana Maria Flores de Matos Chaves, que em Coimbra concluíu o 7. ano do curso liceal e em cujas disciplinas obteve as mais honrosas classificações — 18, 19 e 20 valores.

Trata-se de uma aluna que foi a melhor que desde há muitos anos passou pelo liceu desta cidade, como já tivemos ocasião de o dizer neste jornal. E' com prazer, pois, que mais uma vez nos referimos às suas raras qualidades de inteligência e de amor ao estudo e fazemos votos para que continue a colher no futuro os mesmos louros que tem colhido até ao presente. As nossas felicitações.

A Caridade Cristã

A Caridade deve ser um Apostolado e não uma *feira* de vaidades e exibicionismos, como infelizmente sucede em muitos milhares de casos.

Existe até um aforismo popular que, com ironia, diz: «alguns enriquecem a dar esmolas que pedem aos outros...»

O que é preciso é que a razão dêste aforismo desapareça, para que a Caridade deixe de ser *benemerência* e passe a ser *beneficência*, pois só assim é que a Caridade será uma verdadeira e genuína *Caridade Cristã*, praticada segundo os Evangelhos e a moral de Cristo-Jesus.

Não é por se dar muitas esmolas que se é mais caridoso; não é por se fazer muitos auxílios que se é esmoler. Só se é verdadeiramente esmoler e caridoso, quando essas esmolas e auxílios são feitos ou dados com a *mão esquerda de modo que a direita não veja*, isto é — interpretando o texto evangélico — dar sem que os outros vejam ou saibam.

A Caridade, é assim!

Porque essa caridade que nós vemos todos os dias anunciada nos jornais, é falsa, fictícia, balofa, feita só para *espectáculo de galeria*, realizada apenas para que se saiba que fulano ou fulana são os *anjos* da caridade, os pais da pobreza...

Isto não serve, não agrada a Deus, não alivia os pecados, não é Caridade.

E', sim, exibição e vaidade.

E porque assim é, é que há outro aforismo do povo que, referindo-se aos que pedem para os pobres — os tais da exibição e vaidade! — diz assim: «a Caridade bem entendida começa por nós».

E por causa desta falsa caridade, dêste fingimento, é que a verdadeira Caridade sofre e tem dificuldades, porque não quere seguir os métodos do *espectáculo*.

Tenhamos o exemplo máximo da Caridade nesses punhados de homens e grupos de senhoras que, apostòlicamente, trabalham sem descanso nas Conferências de S. Vicente de Paulo, arranjando dificilmente fundos para essa grande obra de protecção à pobreza.

Nesta organização, onde milhares de almas puras e generosas trabalham incansàvelmente, tudo é feito dentro daquele princípio cristão: «dai com a direita, de modo que a esquerda não veja.»

E é assim, no anonimato, no desconhecimento do público, que por todo o Portugal — que por todo o mundo — a Sociedade de S. Vicente de Paulo, dividida em Conferências, trabalha afanosamente no auxílio à pobreza, dando dinheiro, roupas, assistência médica, colocações por vezes e orientação espiritual.

¿Mas como nasceu êste simpático movimento de Caridade Cristã?

No decorrer do Século XIX, quando a França revolucionária substituíu Deus pela «Deusa Razão», o cristianismo, perseguido ferozmente pelos jacobinos e extremistas, jazia morto devido à onda destruídora das ideias avançadas.

Foi então que surgiu essa alma de iluminado, o estudante *Frederico Ozanan*, que prègou a alguns cristãos: — E se nós em vez de discutirmos o Cristianismo e as idéias, o vivêssemos, praticando a caridade Evangélica?

Pouco depois o movimento caritativo surgia espontâneo, aqui e além, tendo sido escolhido por patrono, S. Vicente de Paulo, que fôra um apóstolo e pai da Caridade, e que, de noite, quer fizesse chuva ou frio, percorria as ruas de Paris a recolher as crianças que más mãis abandonavam nas artérias.

E assim se estendeu a todo o mundo êste simpático e altruísta organismo de *verdadeira* Caridade cristã, trabalhando sempre na modéstia, no íntimo dos lares, fora das *propagandas* e das deslumbrantes notícias de gente caridosa...

E' esta a Caridade dos Evangelhos; é esta a Caridade que Cristo prègou quási há dois mil anos; é esta a grande virtude dos cristãos que por meio da Caridade levam aos lares desprotegidos da sorte, a Fé e a Esperança!

António de Jesus.

Livros & Jornais

Cada qual com seu milagre — A Sr.ª D. Adelaide Félix, escritora ilustre que ao donaire da frase e à clareza de ideias alia uma orientação de princípios, necessàriamente reconhecíveis, tem no prélo um volume de contos com o título acima.

Alguns dêsses contos foram premiado nos Jogos Florais da Emissora Nacional, o que serve para demonstrar o seu valor. Por tudo isto e pelo vigor de observação e análise que são o timbre de Adelaide Félix, ansiosamente se espera essa novidade literária que há-de levar à autora uma taça de louvores, pois estamos convencidos de que estes 14 contos em nada desmerecerão os predicados de «O grito da terra» e da «Hora de instinto» — dois másculos romances que bastam para glorificarem uma escritora. — *F. T.*

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Carta a um descrente

Prezado amigo

Recebi as tuas notícias e não vejo motivo para te deixares dominar pela fôrça ingrata da descrença.

Um espírito bem formado, como é o teu, deve de reagir a tôdas as contrariedades e não deve desfalecer perante elas, sobretudo quando não sejam invencíveis, como sucede no teu caso.

Porque ainda não pudeste mandar construír na nova artéria dos Palheiros aquela linda casa de habitação, cuja planta me mostraste há mais de um ano, isso não é, meu caro, motivo bastante para sentires as dores do *laborioso parto* do arranjo definitivo da citada artéria da cidade. E' verdade que ela já podia estar embelezada com a construção de lindos prédios, mas é verdade também que a culpa de assim não acontecer não pertence à Câmara Municipal, como erradamente supões, porque essa entidade não tem criado obstáculos. Esses obstáculos surgiram em outros sectores, onde a aglomeração de serviços torna, por vezes, demorada a solução de certos assuntos. No entanto, deves conformar-te com as palavras do velho adágio «atrás de tempo, tempo vem» e assim poderás vencer a onda de descrença que na presente ocasião avassala o teu espírito. Falas-me, ainda, do estado vergonhoso em que se encontra, desde há muitos meses, um prédio situado no princípio da mesma Artéria e dizes que te sentes vexado com aquelas ruínas, motivo de má impressão para quem visita esta vetusta cidade.

E', de facto, outro caso a aguardar solução, mas que, segundo me consta, está dependente do plano geral de urbanização daquele local. Como vês, melhores dias deves esperar, convencido de que não há mal que sempre dure. E sôbre o resto que te causa aborrecida observação, como por exemplo, a impertinente e tantas vezes imoral liberdade da canzoada, assim como a depravada linguagem do garotio e de alguns matulões, tudo isso irá desaparecendo pouco a pouco, assim como têm desaparecido as peregrinações dos pobres de fora do Concelho, etc., etc. Em face do que te digo, não deves continuar a manter a descrença de que me falas na tua carta.

Julho de 1941.

Um abraço do
teu am.º ded.º

Zé da Aldeia.

A' Colónia Balnear Infantil "Dr. João Rocha dos Santos,,

Se os Homens vêm das crianças,
Se o Mar às crianças faz bem,—
Torná-las fortes no Mar
Um lindo alcance contém...

Nas praias, o iodo dá Vida
E o fraco faz valentão...
Foi o Mar quem tornou fortes
Um Golias e um Sansão!...

Foi o Mar quem deu saúde,
Coragem, vigor e fama,
A Pedro Álvares Cabral,—
Bem como a Vasco da Gama.

Da praia os ares salinos,
Do Mar os banhos salgados, —
Tornam fortes os Meninos
Que, depois, são bons soldados.

Da praia a brisa salina
E do Mar as águas salsas,—
Dão-te as fôrças, ó Menina,
Com que a Beleza realças.

E' patriótico Civismo
Levar ao Mar as crianças:
— E' dar fôrças ao Heroísmo
E à Pátria dar seguranças!

E' relevante o extermínio
do linfático apostema...
Dizimar o morticínio
Eis o capital problema!

Vivam, pois, os Directores
Das Colónias Balneares!...
A História os cobre de flores!
A Pátria os põe em altares!!

Roufe, 9-7-941.

Costa Guimarãis.

da cidade

Diversas Notícias

Revista de cadernetas militares

Devem comparecer na Câmara Municipal, para efeito de revistas de cadernetas, nos dias abaixo indicados, tôdas as praças sujeitas à Revista Militar (anos de 1919-1940):

Julho, 20 — Candoso (S. Martinho), idem (S. Tiago), Castelões, Conde, Costa, Creixomil, Donim e Figueiredo;

Idem, 27 — Lordelo, Mascotelos, Gémeos, Gominhãis, Gonça, Gondomar, Guardizela, Guimarãis (Oliveira);

Agôsto, 3 — Guimarãis (S. Paio), idem (S. Sebastião), Infantas, Infias e Leitões;

Idem, 17 — Lordêlo, Mascotelos, Mesão-Frio, Moreira de Cónegos e Nespereira;

Idem, 24 — Oleiros, Pencêlo, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins (Santa Eufémia), Prazins (Santo Tirso) e Rendufe;

Setembro, 7 — Sande (S. Lourenço), S. Torcato, Selho (S. Cristóvão), idem (S. Jorge), idem (S. Lourenço) e Serzedêlo;

Idem, 14 — Serzedo, Silvares, Souto (Santa Maria), idem (S. Salvador), Taboadêlo, Tagilde, Urgezes e Vizela (S. Faustino).

As restantes freguesias têm a mesma revista em Braga.

Ainda o crime de S. Torcato

A família do desventurado motorista morto em S. Torcato, na madrugada do dia 7 do corrente, por um guarda da P. S. P. de Braga, conforme noticiámos, constituíu-se parte do processo, tendo nomeado seu advogado o nosso prezado amigo e distinto causídico vimaranense Sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Câmara Municipal

Por falta de número de vereadores não houve na quarta-feira sessão ordinária da Câmara Municipal.

Missa

Hoje, domingo, às 11 horas, será celebrada uma missa na Igreja de S. Dâmaso por alma dos sócios falecidos da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense.

Bispo de Lamego

Esteve há dias nesta cidade, acompanhado por dois sacerdotes, o Reverendíssimo Bispo de Lamego, que visitou o Colégio do Sagrado Coração de Maria (Vila Pouca), admirando muito a exposição de trabalhos que ali se realizou, conforme noticiámos noutro lugar do nosso jornal.

Música no Jardim

Não obstante o mau tempo, juntou-se no domingo, à noite, no Jardim público, muita gente que assistiu e muito apreciou o magnífico concerto ali realizado pela reputada Banda do Pevidém.

Chefe da Estação do Caminho de Ferro

Tendo sido transferido, temporàriamente, para Santo Tirso, o Sr. David dos Santos Oliveira, que há algum tempo vinha desempenhando com muita competência o lugar de Chefe da nossa Estação do Caminho de Ferro, foi substituído pelo Sr. Heliodoro de Freitas Guimarãis.

Desejamos ao Sr. David dos Santos Oliveira muitas felicidades, ao mesmo tempo que agradecemos tôdas as gentilezas que se dignou dispensar nos, e ao Sr. Freitas Guimarãis apresentamos os nossos cumprimentos.

Embate de veiculos

Pelas 17,30 horas do dia 12, no encruzamento da Rua de Paio Galvão e Av. dos Pombais, houve um choque de veículos entre o automóvel R R-10 24, conduzido pelo seu proprietário Joaquim da Silva Bravo, casado, de 50 anos, e o ciclista Manuel Jesus de Abreu, solteiro, de 25 anos, natural da freguesia de Brito, dêste concelho, ficando bastante ferido, pelo que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Ambos os veículos ficaram bastante avariados.

Pela Lavoura

No Grémio da Lavoura, dêste concelho, foram expostos alguns pés de linho que atingiram a invulgar altura de 1,20m. Esta demonstração de cultura foi realizada nas propriedades do Sr. António Nunes de Sousa, da quinta de Pedominho. A semente que é de origem estranegira foi fornecida pela Estação Agrária do Norte.

Informações úteis

A partir de 1 de Agôsto p. f., todos os profissionais de alfaiataria e costura do Distrito de Braga são obrigados ao pagamento das cotas a que, por disposição estatutária, são obrigados os sócios do respectivo Sindicato.

— Encontra-se em reclamação, até ao fim do corrente mês, a derrama paroquial da freguesia de Salvador de Souto.

Rua de D. João 1.º

Principiaram as obras de pavimentação da rua de D. João I que, por tal motivo, está impedida ao trânsito.

Incêndio

Ao fim da tarde de 2.ª feira manifestou-se incêndio na estufa da Fábrica do Rio, na freguesia de Santa Marinha da Costa, propriedade do industrial Sr. António Pimenta.

Compareceram ràpidamente os bombeiros que evitaram a propagação do incêndio às restantes dependências da fábrica.

Ainda o ciclone de Fevereiro

Pelo Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações foram concedidos para o nosso concelho, mais os seguintes subsídios para obras a fazer e às quais deu origem o pavoroso ciclone de Fevereiro:

Escolas Centrais, 373$00; Escolas de Sande e S. Martinho, 11.572$00; Donim, 285$00; Salvador do Souto, 375$00; Balazar, 90$00; S. Martinho, 375$00; S. Torcato, 375$00; masculina do Coração de Jesus, 405$00; feminina do Coração de Jesus, 240$00; Costa, 255$00; Estância da Penha, 1.750$50; Campo de Jogos do Vitória Sport Club, 2.500$00; Campo de Jogos do Moreirense F. C., 410$00; Casa do Povo, de Ronfe, 137$50; Edifícios da Misericórdia, 5.625$00; Asilo da Infância Desvalida de Santa Estefânia, 375$00; Oficinas de S. José, 202$50; V. O. T. de S. Domingos, 1.642$50; Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, 195$00; Igreja paroquial de S. Sebastião, 1 875$00; Irmandade de N. S.ª da Consolação e Santos Passos, 352$00; V. O. T. do Carmo, 4.500$00; V. O. T. de S. Francisco, 2.460$00.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Henrique Gomes, à rua da República.

Donativo aos Bombeiros

Pelo importante industrial e comerciante desta praça, Sr. António Pimenta, foi enviado à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis um cheque de mil escudos, com os seus agradecimentos, pela prontidão dos socorros prestados a quando do sinistro ocorrido na sua Fábrica do Rio, no dia 14 do corrente.

E' com muita satisfação que aqui registamos o nobre gesto daquele nosso prezado amigo.

Bombeiros Voluntários

Em Assembleia Geral extraordinária devem reünir nos dias 23 ou 30 do corrente, respectivamente, em 1.ª ou 2.ª convocação, os sócios desta Associação Humanitária, para autorizarem a Direcção a oportunamente vender quaisquer bens imóveis.

Pela Polícia

Queixou-se à Polícia António Fernandes, casado, lavrador, da freguesia de Serzedo, de que lhe furtaram de sua casa a importância de 1.000$.

Apontou como autor do furto Manuel Ferreira, solteiro, sapateiro, da mesma freguesia.

A Polícia procedendo a averiguações capturou o argüido, na Povoa de Varzim, conseguindo apreender-lhe 647$00 em dinheiro assim como vários objectos e roupas que o mesmo tinha comprado.

Imposto do Trabalho

É de tôda a conveniência que os contribuíntes sujeitos ao pagamento do Imposto da Prestação de Trabalho vão à Secretaria da Câmara verificar se as colectas relativas ao mesmo imposto se acham lançadas de harmonia com a lei.

Excursionismo

Para iniciar a sua série de passeios do corrente ano, o grupo recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques» realiza hoje uma digressão com o seguinte itinerário: Guimarãis, Braga, Vila Verde, Ponte do Lima, Lanhezes, Viana do Castelo, Esposende, Póvoa de Varzim e Guimarãis.

Desejamos que tudo corra bem.

Corpo Nacional de Escutas

Grupo n.º 6 (S. Dâmaso) e Alcateia n.º 4 (D. Afonso Henriques) — Estas unidades escutistas, com sede na freguesia de S. Sebastião, comemoram os seus 11.º e 12.º aniversário de organização, com o seguite programa:

Dia 26 de Julho, às 22 horas: Solene Velada de Armas na Paroquial de S. Sebastião, prègada pelo Rev.mo Sr. P.e Joaquim António Alves, Assistente Regional de Braga do Corpo Nacional de Escutas.

Dia 27, às 7 3/4 horas: Hastear a Bandeira N. na fachada da Séde.

A's 8 horas: Missa dialogada, comunhão e Promessa Solene dos novos Dirigentes, Lobitos e escutas.

A's 11 horas: Desfile pelas principais ruas da cidade em direcção ao Monumento de D. Afonso Henriques onde pelos Lobitos será depôsto um ramo de flores.

A's 21 e meia horas: Sessão Solene comemorativa dos aniversários, no Salão de Festas à Rua Dr. Bento Caldas, nela falando vários oradores.

A entrada da Sede nesta noite estará iluminada.

TEATRO JORDÃO

DOMINGO, 20:

— A'S 15 e às 21,30 HORAS —

A célebre maravilha do genial escritor MAETERLINCK, um filme dum colorido assombroso

O Pássaro Azul

a mais deliciosa de todas as criações da encantadora

SHIRLEY TEMPLE.

QUINTA-FEIRA, 24

O mais pitoresco e original dos filmes

MINHA MULHER FAVORITA

com

IRENE DUNNE e CARY GRANT

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Encontra-se na Póvoa de Varzim a espôsa e filha do nosso prezado amigo Sr. Avelino Ferreira Meireles.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alberto Pimenta Machado.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Lino Teixeira de Carvalho, importante comerciante em Lisboa.

— Partiu para a capital o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. José Jacinto Júnior.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e estimado funcionário público Sr. Arnaldo Alves de Freitas.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Raimonda o nosso prezado amigo Sr. Braz Pinheiro Leão Tôrres.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e estimado proprietária Sr. Manuel Inácio de Araújo Freitas, da Granja — Taipas.

— Também nos deu o prazer da sua visita o nosso prezado amigo Sr. P.e José da Costa Duarte, digno Reitor de Atães.

— Da Capital, regressou à sua casa de Tagilde, o nosso bom amigo e estimado industrial Sr. Joaquim Pereira da Cunha.

Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos Srs. António Pimenta, conceituado industrial e Miguel Teixeira, activo comerciante.

— Dignou-se apresentar nos cumprimentos a sr.ª D. Emília Alves da Silva Guimarãis, de Moreira de Cónegos.

— Com sua família partiu para Boticas, onde vai repousar, o nosso amigo e inteligente guarda-livros Sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Esteve nesta Cidade o importante industrial Sr. Alfredo da Silva, presidente da União Fabril que, acompanhado pelo seu representante em Guimarãis o nosso amigo Sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, visitou o Museu Alberto Sampaio, a Sociedade Martins Sarmento e o Paço dos Duques de Bragança.

— Regressou de Lisboa a Sr.ª D. Maria Augusta Queiroz.

— Regressou de Caldelas, acompanhada de um seu filho, a espôsa do nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarãis.

— Acompanhado de sua espôsa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso amigo Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos.

— Após as férias passadas em Paços de Ferreira, regressou ao Pôrto o nosso prezado amigo e apreciado colaborador Sr. Joaquim Ferreira Tôrres.

— Deu-nos o prazer da sua visita, na última sexta-feira, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante portuense Sr. Manuel Fernandes Ruivo.

— Com sua família encontra-se em fermentelos o nosso amigo Sr. António Neves.

— De passagem para a sua Casa de Paçô, esteve entre nós o distinto oficial do exército e nosso amigo Sr. Coronel Alcino Machado.

— Com suas famílias encontram se na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos Srs. Manuel Mendes de Oliveira, Dr. José da Conceição Gonçalves, António Emílio da Costa Ribeiro, José Mendes de Oliveira e Belmiro Mendes de Oliveira.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 10 do corrente mês faz anos o antigo e estimado industrial Sr. João Rodrigues Loureiro a quem Guimarãis muito deve.

— Nos dias 14 e 15, respectivamente, fizeram anos os nossos amigos Srs. António Pimenta Júnior e Rafael Pereira Lopes.

— Passou no dia 15 do corrente o aniversário natalício do nosso prezado amigo Sr. Domingos Mendes Fernandes a quem embora tarde apresentamos as nossas felicitações.

— No dia 19 fez anos o nosso bom amigo Sr. Manuel Teixeira, conceituado industrial, proprietário da importante Fábrica de Pentes do Ribeirinho.

Nos próximos dias 28 e 30, respectivamente, fazem anos as srs.as D. Raquel Fernandes da Silva Correia Costa, espôsa do nosso amigo e conceituado comerciante portuense Sr. Francisco Costa e Condessa de Margaride.

A todos os cavalheiros e senhoras os nossos respeitosos cumprimentos.

Casamento

Na Gruta Ermida de N. S. do Carmo da Penha, que se achava artìsticamente decorada, realizou-se na quarta-feira, às 11 horas, o enlace matrimonial do nosso distinto conterrâneo e amigo Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, ilustre médico rádiologista no Pôrto, com a Sr.ª D. Maria Luísa Martins Carneiro, gentil filha do Sr. Dionísio Martins e de sua espôsa a Sr.ª D. Maria Almerinda Augusta Carneiro Martins, da freguesia de S. Clemente de Saude, dêste concelho.

O acto revestiu um aspecto muito íntimo, assistindo apenas os pais da noiva, a mãi e tios do noivo e outras pessoas de família.

Finda a cerimónia religiosa que foi celebrada pelo tio da noiva rev. José Martins, abade de Amares, foi servido aos noivos e sua comitiva, em casa do importante capitalista e tio do noivo, Sr. Lino Teixeira de Carvalho, nesta Cidade, um banquete.

Paraninfaram por parte da noiva a Sr.ª D. Alcina Augusta Carneiro e o Sr. Manuel Alves Pereira de Aragão e por parte do noivo sua mãi a Sr.ª D. Joaquina Teixeira de Carvalho e seu tio o Sr. Lino Teixeira de Carvalho.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias por diversas terras do país.

"Notícias de Guimarãis" apresenta aos noivos os seus cumprimentos e faz os melhores votos pelas suas felicidades.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a espôsa do nosso prezado amigo e distinto funcionário da Secção de Finanças, Sr. Arnaldo de Sousa Lobo. Parabens.

Doentes

Entrou em vias de franco restabelecimento a Sr.ª D. Ana Simões Menezes Pacheco, esposa do nosso prezado amigo Sr. Norberto de Freitas Guimarãis Pacheco.

Pedido de casamento

O Sr. Guilherme José Peixoto, abastado proprietário da freguesia de Polvoreira e sua espôsa, pediram em casamento para seu sobrinho Sr. Alípio Salazar Leyton, empregado superior da firma Amadeu Esteves & Irmão, filho do zeloso funcionário da Câmara e nosso amigo Sr. José Alves Teixeira Leyton e de sua falecida espôsa Sr.ª D. Leopoldina Alves Salazar, a Sr.ª D. Tereza Maria Pereira de Sousa Vinagreiro, gentil e prendada filha do conceituado industrial e nosso bom amigo Sr. Aristeu Pereira e de sua espôsa Sr.ª D. Clara de Sousa Vinagreiro.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Vida Católica

Santa Vera Cruz — O brinde de um anel de oiro que a Irmandade de Santa Vera Cruz ofereceu aos subscritores da missa mensal, será entregue ao portador do bilhete n.º 80.

N. S.ª do Carmo — Decorreu com muito brilho a festividade anual realizada no passado dia 16, na Igreja da V. O. T. do Carmo, em honra da Virgem dos Carmelitas.

Peregrinação à Penha — Realiza-se, hoje, conforme já noticiámos, uma imponente Peregrinação à Penha, promovida pelo pessoal da Fábrica do Ferro, de Fafe, e que deve revestir muita solenidade.

No alto da Montanha e após a chegada da Peregrinação, haverá missa campal e outras solenidades religiosas.

Amigos do S. C. de Jesus — Na Igreja de N. S.ª da Oliveira, realiza-se, no próximo domingo, às 7 horas, a reünião mensal da Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus, que constará de missa, prática e bênção do SS.mo Sacramento.

Festividade — Na freguesia de Pinheiro, realiza-se, hoje, uma imponente festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, rezando a sua primeira missa o nosso conterrâneo rev. Manuel da Silva, natural daquela freguesia.

Esta festividade foi precedida de um solene triduo.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Com 70 anos, finou-se, na sua casa, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, a Sr.ª D. Amélia Alexandrina das Neves Martins, viúva do Sr. Manuel Martins e mãi do Sr. Bento Martins.

— Na sua residência, à rua Egas Monis, finou-se, na quinta-feira, o antigo cortador de calçado, Sr. José de Almeida Caldas, que era muito estimado no nosso meio.

O seu funeral realizou-se ante ontem, às 11 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira.

Pêsames às famílias doridas.

*

As Mesas da V. O. T. de S. Francisco e da Irmandade dos Santos Passos, dando cumprimento aos legados instituidos pelo comendador Manuel José Teixeira, mandaram celebrar na sexta-feira passada, nas suas Igrejas, sufrágios por alma daquele benfeitor.

A Exposição de Trabalhos

no Colégio do Sagrado Coração de Maria

Anuindo, gostosamente, a um gentilíssimo convite feito ao nosso jornal, visitámos, ao findar da tarde do último domingo, a encantadora exposição de trabalhos das alunas que freqüentam o modelar Colégio do Sagrado Coração de Maria, instalado no magnífico Palacete de Vila Pouca.

As impressões que ali colhemos foram, como era de esperar, as melhores. Foi-nos dado, realmente, o prazer de admirar lindos trabalhos que revelam não só uma franca tendência artística da parte de algumas alunas, mas também a competência do ilustre corpo docente do mesmo estabelecimento, que é administrado por um grupo de religiosas.

A exposição estava dividida em três partes: pintura, desenho e trabalhos manuais e lavores.

Vimos ali formosíssimas telas e bordados primorosos, que nos deixaram verdadeiramente encantados.

A exposição foi muito visitada, principalmente no domingo, tendo ido ali algumas figuras representativas não só desta cidade como de fora, entre as quais o Sr. Bispo de Lamego.

A todos os visitantes, durante o tempo que ali permanecemos, ouvimos fazer os maiores e bem merecidos elogios.

Por essa ocasião e devido à gentileza da Ex.ma Directora do Colégio e Irmãs, que nos acompanharam na visita, tivemos o prazer de entrar na linda capela do Colégio, onde existem formosas esculturas.

Cumpre-nos agradecer, aqui, tôdas as atenções que nos foram dispensadas, a um tempo que fazemos os melhores votos pelas prosperidades do Colégio do Sagrado Coração de Maria.

José da Mota Freitas

Depois de ter concluído com distinção o Curso da Escola Central de Sargentos, foi promovido a Sargento-Ajudante, tendo já regressado de Águeda à sua unidade no Pôrto o nosso prezado amigo Sr. José Maria da Mota Freitas, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações e desejamos uma brilhante carreira e muitas felicidades.

Um Sarau em Vizela

No Teatro Cine-Parque da Vila de Vizela realizou-se no domingo um sarau levado a efeito pelos organismos da Acção Católica, graças ao esfôrço e à dedicação do nosso prezado amigo e inteligente pároco de S. João das Caldas, Rev. João Gonçalves, que ali conta inúmeras simpatias.

Tivemos imensa pena de não poder assistir ao Sarau, que por informações fidedignas sabemos ter decorrido com muita ordem e grande brilhantismo, e por isso é que vimos pedir dessa falta de comparência muita desculpa, ao mesmo tempo que agradecemos a gentileza do convite e felicitamos vivamente o Rev. João Gonçalves assim como todos os seus cooperadores.

Festejos a S. Cristóvão

Conforme já noticiámos vão realizar-se nos próximos dias 26 e 27 na formosa Montanha da Penha, os tradicionais festejos em honra de S. Cristóvão, Patrono de todos os viandantes, promovidos, uma vez mais, pela briosa classe dos motoristas da nossa Praça.

O programa ainda não está definitivamente elaborado mas do mesmo fazem parte, entre outros, os seguintes números que hão-de, por certo, atrair àquele encantador local, muitas pessoas.

No sábado haverá diversas manifestações festivas durante o dia, e à noite jantar de confraternização da classe dos motoristas, na Penha e arraial minhoto, com iluminação, fogo, etc., e concêrto no Jardim Público pela Banda dos B. V. de Guimarãis.

No domingo haverá as mesmas demonstrações festivas da véspera, imponente festividade em honra de S. Cristóvão com missa, sermão, etc., e à tarde atraente arraial na montanha, com música e outros atractivos que se prolongarão até à noite.

Pela Instrução

LICEU MARTINS SARMENTO

Exames do 2.º Ciclo

Aprovados plenamente:

Alvaro Coimbra, com 11 valores; Aristides Pinheiro, com 14 valores; Augusto Soares de Moura, com 17 valores; Gonçalo Faria, com 14 valores; Joaquina Ribeiro, com 13 valores; João Moreira, com 15 valores; Jorge Pinheiro, com 15 valores; José Sampaio, com 15 valores; José Carvalho, com 13 valores; Maria Cármen Marinho, com 12 valores; Maria Carolina Leite, com 14 valores; Maria do Céu Trancoso, com 18 valores; Maria Cecília Cardoso, com 13 valores; Maria Fernanda Queirós, com 14 valores; Raúl Coutinho, com 16 valores.

*

Horário dos exames de admissão aos liceus

1.º turno: N.os 1 a 67, inclusivè.

Dia 23 de Julho: Desenho, às 9 horas; aritmética e geometria, às 10 e 20; geografia e história, às 11 e 40.

Dia 24 de Julho: Ditado e análise, às 9 horas: redacção, às 10 e 45.

2.º turno: N.os 68 a 133 — Dia 25 de Julho: Desenho, às 9 horas; aritmética e geometria, às 10 e 20; geografia e história, às 11 e 40.

Dia 26 de Julho: Ditado e análise, às 9 horas; redacção, às 10 e 45.

2.ª chamada (para os faltosos) — Dias 28 e 29 de Julho, com o mesmo horário acima citado.

CASA -- Vende-se

Bem situada. Assunto imediato, nesta Redacção se informa.

Emprêsa Termal das Taipas

(S. A. R. L.)

CALDAS DAS TAIPAS

Assembleia Geral Extraordinária

Ao abrigo das disposições do Artigo 13.º dos Estatutos, e por ordem do Sr. Presidente da Mêsa da Assembleia Geral, são convocados os Srs. Accionistas, a requerimento da Direcção e do Conselho Fiscal, para a reünião extraordinária que terá lugar no dia 9 de Agôsto do corrente ano, pelas 14 horas, na Sede da Emprêsa.

A ordem do dia será a seguinte:

Apreciação e votação de uma proposta da Direcção, que pode condicionar uma transformação da sociedade ou a alienação de imobiliários.

Vila das Caldas das Taipas, 9 de Julho de 1941.

122

O 1.º Secretário da Mêsa da Assembleia Geral,

(a) *Manuel Baptista Sampaio.*

Auxilie a indústria da sua terra! Não dê aos de fora o que aos seus faz falta!

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

Do Concelho

Vizela, 11.

Realizou se hoje a popular romaria de S. Bento, que foi muito prejudicada com a chuva miúda, mas incessante, que caíu durante todo o dia. Por isso não teve a concorrência e animação dos demais anos, e foi pena, porque é esta, por assim dizer, a festa predilecta dos Vizelenses.

Acometido de doença súbita, ao que parece, faleceu ali, de tarde, quando naquêle recinto da romaria se encontrava, um pobre homem, cujo nome e naturalidade ainda ignoramos à hora em que escrevemos.

— Sepultou-se ontem a Sr.ª Joaquina de Sousa, espôsa que foi do nosso amigo Sr. João Pinto Vila Real, mãi dos Srs. José Pinto Vila Real, Joaquim Pinto Vila Real e Hermínia de Sousa, e sogra do Sr. Alípio da Silva. O seu funeral teve largo acompanhamento e nêle se incorporaram 6 Irmandades. Foram conduzidos vários "bouquets„.

A tôda a família em luto, a expressão do nosso pesar.

— Depois de um calor tropical e após alguns dias de trovoada, a temperatura refrescou muito e tem chovido bastante.

— Felizmente não tem peorado o estado de saúde do Sr. P.ᵉ António Joaquim Correia; e também, felizmente, vai a melhor o Sr. P.ᵉ João Gonçalves. Estimamos.

— A afluência de aquistas, por enquanto, não é grande; mas, apesar de tudo, espera se que a época seja de regular concorrência, a julgar por informações colhidas.

— Dentro de breves dias vão começar os trabalhos da estrada que vai ligar Vizela ao monte de S. Bento, como aqui se disse já.

Idem, 17.

O tempo já está fino — calor e sol lindíssimo.

— Fazem anos: no próximo dia 22 do corrente, a simpática menina Maria Noemia Ferreira da Silva, da Rua Abílio Torres, e Mário Costa; no dia 23, a Sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Ferreira.

A todos, muitos parabéns.

— Segundo nos consta realiza-se no próximo sábado o casamento da Sr.ª D. Isabel Dias Pereira de Lemos com o Sr. António Paiva, de Guimarãis.

Parabéus e votos de felicidades.

— Consta nos que as linhas telegráficas e telefónicas vão ser retiradas da margem da estrada, seguindo outro curso — determinação que obedece a qualquer plano, de ordens superiores.

— Realizou se há dias o casamento do nosso amigo Sr. António de Freitas, da conhecida e popular "Adega Vitória„, da Praça da República. Os nossos parabéus.

— O mais assombroso e formidável filme da época — ou seja, com certeza, o mais importante e surpreendente de todos os que de há 2 anos para cá aqui teem vindo — vai exibir-se no Cine Parque no próximo domingo, 20 do corrente.

Não só pela descrição sumária do grandioso drama, que apaixona e interessa, como, também, pela fama de que vem precedido, o filme *CONFLITO* vai aqui causar geral agrado e admiração.

— Achamos censurável que se deixe andar por aí, como se tem visto, o rapazio com tôda a espécie de postais e outra papelada da correspondência do saüdoso Dr. Artur Lima!

Francamente, não é nada decente que assim seja irrespeitosamente devassada a vida íntima daquêle que foi Alguém na sua terra e fora dela, e aqui veio a morrer na maior pobreza e abandôno!

O Dr. Lima foi, como já se disse, um grande médico, e um cidadão culto e inteligente, a par da sua muita ilustração.

Se é certo que pessoa alguma merece tal falta de respeito e de consideração, muito menos a memória do Dr. Artur Lima o merece; e tôda essa correspondência deveria ser inutilizada pela família — a não ser respeitosamente guardada com o silêncio da morte!

— Realizou-se no pretérito domingo, no Cine-Parque, a anunciada récita pelos rapazes da J. O. C. de S. João, récita que foi muito concorrida e agradou plenamente. — *C.*

S. Torcato. 18.

Na madrugada de segunda feira manifestou-se um incêndio numas mêdas de palha pertencentes ao caseiro José Oliveira, da quinta da Bouça, propriedade do Sr. Manuel Mendes de Oliveira, dessa cidade. Os sinos tocaram a rebate e foram requisitados, pelo telefone, os B. V. de Guimarãis que em poucos minutos chegavam ao lugar do sinistro, prestando valiosos serviços. Os prejuízos são calculados em 600$.

— Das alunas propostas pela Directora da Escola desta freguesia, D. Elisa Ribeiro Mendes, que prestaram provas nos dias 14 e 17, ficaram tôdas aprovadas com distinção. E' isto mais um motivo para felicitarmos a Sr.ª D. Elisa pelo seu zêlo e competência com que já há anos vem exercendo aquêle lugar. — *C.*

Jogos Florais
DA
Figueira da Foz

Sendo indiscutível que os Jogos Florais constituem um motivo de expressivo interêsse, tanto entre poetas e prosadores que a êsse torneio concorrem, como por parte do público, a quem também tanto agradam essas modalidades culturais, resolveu criar, a Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, os Jogos Florais da mesma cidade.

Este torneio servirá para que, tanto os poetas como os prosadores, se ocupem da Figueira da Foz, enaltecendo as suas belezas e as suas tradições históricas e populares.

REGULAMENTO

I — Os Jogos Florais da Figueira da Foz realizar-se-hão, anualmente, em data a fixar pela entidade organizadora. Este ano terão lugar a 15 de Agôsto a abertura dos envelopes lacrados e a leitura das poesias premiadas. E em 23 do mesmo mês, a distribuição dos prémios, leitura pelos próprios autores, das poesias premiadas, sessões estas que se realizarão no Salão Nobre do Grande Casino Peninsular.

II — Os Jogos Florais constarão de versos e de prosa; poder-se-á concorrer com versos nos seguintes géneros:

— Poesia histórica;
— Poesia Lírica;
— Soneto;
— Quadra.

Em prosa:

— Conto;
— Novela desportiva;
— Narrativa-reportagem.

III — Os originais não deverão ocupar mais de 2 páginas dactilografadas em papel do formato comercial, a dois espaços, e 6 páginas nos assuntos de prosa, sendo excluídos os originais que não respeitarem estas condições. Os concorrentes deverão enviar 4 cópias.

IV — Os trabalhos serão firmados por um pseudónimo, ou divisa, e designarão a modalidade a que concorrem. Serão acompanhados dum envelope lacrado, que indicará, dentro, o verdadeiro nome e a morada do concorrente, e por fora sòmente o pseudónimo ou divisa.

V — Todos os trabalhos têm de dar entrada na sede da Comissão Municipal de Turismo até 6 de Agosto, devendo vir registados e endereçados à Comissão Organizadora dos Jogos Florais da Figueira da Foz — Comissão Municipal de Turismo — Figueira da Foz, sendo excluídos os que chegarem depois da data acima indicada.

VI — Serão conferidas 1.ª, 2.ª e 3.ª Medalhas para as três primeiras produções classificadas, e Mensões Honrosas para as que o Júri julgar dignas de serem distinguidas.

VII — A apreciação dos trabalhos será feita por um Júri, cujas resoluções serão irrevogáveis, sendo a nomeação feita pela entidade organizadora.

VIII — Só serão abertos os envelopes lacrados, pertencentes aos trabalhos premiados, não sendo permitido a qualquer concorrente premiado, guardar o anonimato.

IX — Nas sessões dos Jogos, só serão lidos os versos.

X — A Comissão Municipal de Turismo, organizadora, fica com o direito de publicar os trabalhos, onde e quando o julgar conveniente.

DESPORTO

Ficou definitivamente assente fazerem-se no Pôrto — a partida e a chegada dos corredores da X Volta a PORTUGAL em Bicicleta

Finalmente, acaba de confirmar-se a hipótese a princípio apresentada de se realizar no Pôrto a partida e a chegada da X Volta a Portugal em bicicleta, organizada pelo Club Atlético do Campo de Ourique, colectividade que tem trabalhado de forma notável em prol do desporto nacional.

A decisão dos organizadores da grande corrida de proporcionar ao Pôrto o previlégio de assistir aos dois maiores espectáculos fornecido pela Volta a Portugal, encheu de orgulho e contentamento os desportistas locais e em geral todos os portuenses, regosijo êsse traduzido por inúmeras provas de aprêço e de reconhecimento manifestadas por aqueles à direcção do popular club lisboeta por ter escolhido a capital do norte para o começo e fim da grande competição.

O «Grupo de Amigos da Volta a Portugal»

A comissão Pró-Auxílio à grande organização, que funciona na «Casa Olympique», continua a receber numerosas adesões e importantes donativos de muitas emprêzas e de individualidades que prontamente acorreram ao apêlo do C. A. C. O.

Apraz-nos registar que a ideia da formação do «Grupo de Amigos da Volta a Portugal» foi aceita e compreendida pelos desportistas portugueses.

A' já longa a lista de aderentes, há que acrescentar a da «Sacor», que ofereceu uma importante quantidade de gazolina, e a de duas conceituadas firmas de Sangalhos, Sociedade Irmãos Simões e Simões & C.ª, esta ofertante duma valiosa taça denominada «Peugeot».

Um personagem que se esconde sob o pseudónimo de «Senhor X» informou a direcção do C. A. C. O. que contribuíria para auxiliar a organização com uma importância a fixar pela comissão (evidentemente dentro do limite do razoável).

O itinerário da corrida e a sua quilometragem

O itinerário da prova, escolhido pelos organizadores, no qual figuram algumas terras visitadas pela primeira vez pela caravana ciclista, e a respectiva quilometragem, é o seguinte:

Dia 8, 1.ª ètapa: Pôrto-Espinho (por Lourosa), 32 km;
2.ª ètapa: Circuito de Espinho, 50 km;
Dia 9, 3.ª ètapa: Espinho-Sangalhos, 79 km;
4.ª ètapa: Sangalhos-Marinha Grande, 116;
Dia 10, 5.ª ètapa: Marinha Grande-Lisboa (por Leiria), 176 km:
Dia 11, 6.ª ètapa: Cova da Piedade-S. Tiago de Cacem, 148 km;
7.ª ètapa: Santiago de Cacem-Ferreira do Alentejo, 55 km;
Dia 12, 8.ª ètapa: Ferreira do Alentejo-Loulé, 137 km;
Dia 13, descanso em Loulé.
Dia 14, 9.ª ètapa: Loulé-Beja, 159 km;
Dia 15, 10.ª ètapa: Beja-Estremóz, 155 km;
Dia 16, 11.ª ètapa: Estremoz-Vila Viçosa, 20 km;
12 ètapa: Vila Viçosa-Portalegre (por Alter do Chão), 100 km;
Dia 17, 13.ª ètapa: Portalegre-Castelo Branco, 93 km;
14 ètapa: Castelo Branco-Covilhã, 88 km;
Dia 18, 15.ª ètapa: Covilhã-Guarda, 35 km;
16 ètapa: Guarda-Mangualde, km 66;
Dia 19, 17.ª ètapa: Mangualde-Vila Real, 142 km.
Dia 20, descanço em Vila Real,
Dia 21, 18.ª ètapa: Vila Real-Mirandela, 79 km;
19.ª ètapa: Mirandela-Chaves, 54 km;
Dia 22, 20 ètapa: Chaves-Guimarãis (por Barroso), 156 km;
21.ª ètapa: Guimarãis-Póvoa de Varzim, 48 km;
Dia 23, 22.ª ètapa: Circuito da Póvoa de Varzim, 100 km;
Dia 24, 23.ª ètapa: Póvoa de Varzim-Viana do Castelo (por Ponte do Lima e Ponte da Barca), 124 km;
24.ª ètapa: Viana do Castelo-Pôrto, 75 km.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo tribunal desta comarca de Guimarãis, chefe da 4.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os crédores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução de sentença que Guilhermino Augusto Barreira, solteiro, maior, negociante, do largo de D. Afonso Henriques, desta cidade, move contra António Manuel Fernandes, de Peredo, comarca de Macedo de Cavaleiros e António Augusto Pimparel, casado, comerciante, da rua Abílio Bessa, da cidade e comarca de Bragança, nos termos e para os efeitos do artigo oito centossessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Guimarãis, 9 de Julho-1941.

O Chefe da 4.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

123

Verifiquei a exactidão.

O Juíz de Direito substituto,

Teodoro Teixeira Pita.

Pensão Carlota

Rua dos Fanqueiros, 334-2.º-Esq.

Telefone 21849

LISBOA

O melhor serviço de mêsa, bons quartos, o máximo asseio e confôrto, nova gerência de 99

MARIA CLARA

(MARIASINHA)

VENDE-SE 119

Um Bilhar Russo, em bom estado. Informa, Manuel Teixeira — Urgezes -- Guimarãis.

VENDE-SE:

Quinta de Aldeias de Baixo — Urgezes;
Uma mobília de quarto;
Um cofre;
Informa:
Tenente Campos — Largo do Cónego José Maria Gomes. 115

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ARREMATAÇÃO

No dia 27 do corrente mês, por 12 horas, no tribunal desta comarca, sito à rua Gravador Molarinho, desta cidade, e em hasta pública, volta pela segunda vez à praça o prédio abaixo mencionado, descrito em Inventário orfanológico que se processa nesta secretaria por falecimento de António da Silva, que foi morador no lugar das Gaias, freguesia de São Martinho de Sande, desta comarca, e no qual figura como cabeça de casal a filha Maria da Conceição Silva, daí, devendo o mesmo prédio ser adjudicado pelo lanço mais elevado que obtiver acima do valor por que entra em praça e ficando a cargo do arrematante o pagamento, por inteiro, da sisa que devida fôr; a saber: — Propriedade no lugar de Trajano, freguesia de Caldelas, desta comarca, composta de moradas de casas e, junto, um terreno de cultura, com ramadas e bardos de ferro sôbre um muro que lhe fica ao sul, tendo do lado do nascente e fora do muro uma faixa de terreno inculto e um terreno de cultura ou quintal por detrás das casas: entra em praça pela quantia de **20.000$00.**

Guimarãis, 10 de Julho-1941.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI. 120

O Juíz substituto em exercício,

Teodoro Teixeira Pita.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Resultados do n.º 11 — 9.ª série

SOLUÇÕES

1) ANCORADOURO; 2) mofino; 3) dinheiro; 4) açula; 5) penoso; 6) declive; 7) FAMULA; 8) século; 9) manha/o; 10) cargo/a; 11) emprego/a; 12) prestigioso; 13) calabaça; 14) pêso; 15) antepasto.

QUADRO DE DISTINÇÃO

A. L. C. e Rei Téxai

RELATÓRIO

... n.º 11 — *verso:* — apresentam-se dois trabalhos com certo mérito literário e charadístico. O n.º 1, revela mais qualidades profundas de sentido poético, peca no entanto por ser um pouco extenso, atendendo à pobreza da parte charadística que é ainda afectada pelas discutidas *comas*. A-pesar dêstes senões, merece o meu voto.

Prosa: — Sobressaiem os n.ºˢ 3, 6, 7, 9, 10, 11, 14 e 15, preferindo dentro destes o n.º 7.

ORDISI.

QUADRO DE HONRA

Agnus Matutus, A. L. C., Alguém, Aljofre, Alvarinto, Biscaro, Conde, Copofónico, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, Dropê, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecêpê, Erbelo, Etnop, Faraó, Fidélio, Fosquinha, Já Mexe, Josilcar, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Benfica, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Rei Téxai, Rei Viola, Rocambole, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe, Valis, Fragal e X-9.

Totalistas.

QUADRO DE MÉRITO

Ariedam, Arievilo e Nelson Edy, 14; Doralvas, 12.

GRALHAS — No número passado saíram algumas, nomeadamente: troca dos títulos novíssimas e sincopadas e no ponto n.º 8, *anterior* em vez de *interior*.

PARA DECIFRAR

N.º 4 — 3.º ano — 10.ª Série

Em verso

ANTIGAS

Cartas devolvidas

I

1) Meu amor
Desde que vim
que uma saüdade sem fim
me tortura e me definha!
Tu nem podes calcular
quanto custa suportar
esta pobre vida minha!

Morreu de todo a *Ventura*
e num caminho de agrura
deixo marcados meus passos!
Nêste viver só de escolhos,
procuro em vão os teus olhos,
os teus beijos e abraços!

Tão sózinho, que nem sei
se suportar saberei
a má sorte que me abraça!
Não te esqueças de me escrever,
para mais leve me ser
a cruz da minha *desgraça*! — 1-2

Lisboa. LÉRIAS (F. L. — L. A. C.)

2)
Numa linda manhã, risonha, amena,
Em que brilhava Apolo, prazenteiro,
Encontrei-te colhendo uma *açucena* — 1
Das mais belas que haviam no canteiro.

Pedi ta, cortezmente, e tu, *serena*, — 2
Com um sorriso límpido, fagueiro,
Estendeste-me a tua mão pequena
E assim trocámos nosso olhar primeiro.

Hoje, longe de ti, cruel martírio,
Sempre que vejo um perfumado lírio,
A saüdade meu 'spírito rodeia,

E fico a recordar, pobre de mim,
O dia em que te vi nêsse jardim
Da formosa cidade de *Ulissêa*.

Gelfa. ARCOUDI (S. E.)

Em prosa

NOVISSIMAS

(Ao confrade Amigo SABRIGAITA*)*

3) *Opõe-se* ou *concede* que lhe dê um *encontrão*?!... — 3 1

FARAÓ

4) *Vida* da *vícios*, vida de *trabalhos*. — 1-2

Setúbal. MULATO (S. C. S.)

5) *Estuda mais* se queres ser *digno*. — 1-1

Lisboa. ORDISI (L. A. C.)

6) *Sustentar* os pobres e *fazer esmola*, acções de *respeitar*. — 2-1

Setúbal. SADINO (S. C. S. — L. A. C.)

SINCOPADAS

(Dedicada a OTEBLO*)*

7) Na *ilusão* dum sonho de Amor, quanto despertar *sombrio*!... — 3-2

Pôrto. A. L. C.

(Ao MORA-REI*)*

8) De *sacristão* tens o *topete postiço*. — 3-2

Lisboa. ALGUÉM (T. E. — F' L.).

9) E' *freqüente* a falta de *expediente*... — 3 2

Pôrto. CONDE (A. C. I.)

10) Uma *paixão predominante* tudo *consegue*. — 3 2

Lisboa. FERNAMBELO (F. L.)

11) *Tristes* dias estão destinados aos nossos *descendentes*. — 3-2

Gelfa. JUIZ DO RIO (S. E.)

12) *Pena* causa o homem castigado *sem razão*. — 3-2

Lisboa. SUASO (T. E.)

— As listas dêste número devem estar em nosso poder até ao dia 3 de Agôsto.

«Quim Mosquito»

O confrade será tam gentil, que arbitre graciosamente os n.ºˢ 4, 5 e 6? Já sabe o que tem a fazer, e portanto, pode principiar.

Desde já, muito obrigado.

III Almôço Charadístico

Já vários confrades nos deram a sua inscrição para a nossa 3.ª festa, que promete ficar memorável.

Todos têm concordado em que o almôço se efectue em S. João da Madeira, no dia 24 de Agôsto próximo, cuja organização ficará a cargo do confrade Olegua, que nos promete uma festa formidável.

Já estão inscritos: Rei do Orco, P. de Inkin, Alvarinto, Oteblo, Quico, Alguém, Olegua e 2 Amigos, Quim Mosquito e Primo Domingos. Possìvelmente também virão de Lisboa, os prezados confrades Lérias e Rocambole.

Campionato Charadístico

Há vários confrades de quem desconhecemos a identidade, a-fim-de lhe passarmos os diplomas de honra. Citámo-los abaixo e desde já pedimos que se identifiquem até ao próximo dia 5 de Agôsto, ou perderão o direito ao diploma. São êles: Já Mexe, Miss Sporting, Madame Lérias, Avlis Yur, Mora-Rei, Vir Invictus, Ocnarb, Morais, Arlino, Conde da Gelfa, Romeu, Julieta, Fausto, Oraval, Vareira, Jorubasil, Biscaro, Copofónico, Erbelo, Rei Viola, X-8, X 9, e Josilcar.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis